

CEDI - P.I.B.  
DATA 07/07/94  
LUD SRD00032

O S      S U R U Í

RELATÓRIO SOBRE SAÚDE À CIA. VALE DO RIO DOCE

JULHO 1993

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

### SANEAMENTO. UM RETROCESSO

A água do poço semi-artesiano que foi perfurado no ano passado, forneceu água às torneiras do chafariz da aldeia até o mes de fevereiro deste ano. Conseguiu-se um controle das verminoses, contribuindo também a construção de fossas sanitárias.

De março a julho deste ano, estão sem água do poço semi-artesiano, porque o motor bombeador apresentou defeito. Este motor gerador de energia para bombear água do poço semi-artesiano foi para Marabá somente em fim de junho para ser consertado, autorizado tardiamente pela VALE, porque o Convênio com a VALE estava interrompido, e não havia dinheiro para o conserto. Em julho o motor bombeador d'água voltou para a aldeia, porém faltava a correia.

Esta é a triste história do progresso conseguido até fevereiro e o retrocesso à uma situação anterior, que se estende de março a julho.

Solicitei que procurassem a correia em Marabá, que eu pagaria porém não encontraram, e o chefe Mairã deverá procurá-la em S. Geraldo ou Araguaína.

As casas da aldeia e a farmácia com sala de atendimento dependem dos baldes d'água retirados do poço amazônico a céu aberto da casa de Tirmé.

O óleo para o trabalho do motor foi conseguido pelos índios com o prefeito de S. Domingos, o qual ofereceu extra-oficialmente, 100 litros de óleo por mês, que é suficiente para o motor funcionar.

### Enfermagem e Medicamentos

A enfermagem é exercida pela boa auxiliar de enfermagem Lucimar Marinho Lopes.

A sala de atendimento e farmácia localizam-se numa precária casa antiga de madeira muito deteriorada.

Os medicamentos foram fornecidos em pequeníssimas quantidades nos meses de março, abril e maio, quando a VALE suspendeu abruptamente o fornecimento ou o Convênio por FAX à FUNAI. Não houve qualquer comunicação da suspensão do Convênio ao consultor médico, que veio a ter conhecimento dessa situação pelos telefonemas dos índios e pela FUNAI de Marabá e Altamira.

J.P.B.V.F

Os índios e funcionários confirmaram a pequeníssima quantidade de medicamentos durante os meses de março, abril e maio, quando então faltou até mesmo álcool para farmácia, mercúrio, esparadrapo.

Os índios queixaram-se a este médico, no pensamento indígena, que a "VALE não queria mais dar medicamentos" e Ivaí disse em pânico que "Iria morrer por falta de medicamentos". Essa situação mostra a gravidade da medida que a VALE assume sem se comunicar com o suposto consultor.

Os medicamentos voltaram a ser oferecidos aos Suruí nos meses de junho e julho de 1993, através de solicitações da seção de saúde de Marabá, embora não se possa afirmar que a situação esteja regularizada pela VALE.

#### Visita da Equipe Volante

A Equipe Volante de Saúde de Marabá, composta pelo médico Dr. Fernando, da enfermeira universitária Vera, do laboratorista Tomé, estiveram entre os Suruí no mês de junho.

O dentista da Fundação SESP de Marabá, esteve 2 vezes no ano de 1993 extraíndo dentes. Os Suruí estão bastante desdentados, sendo conveniente a vinda do aparelho de obturações que lhes pertence e que foi para Belém. Deve ser feito o possível em conservação dos dentes, e seria bom que fossem tratados com obturações em Marabá ou em S. Domingos com dentista conveniado. Há necessidade também de próteses.

#### Vacinações

As vacinas do calendário nacional de vacinações estão em dia. Foram vacinados no último mês contra a febre amarela, em vista de um surto dessa moléstia no sul do Pará.

#### Malária e pulverização

A malária permanece endêmica no grupo Suruí, tendo ocorrido de julho de 1992 a julho de 1993, 5 casos de malária pelo vivax e 5 casos pelo falciparum. Pelo vivax ocorreram 3 casos entre adultos e 2 casos entre crianças. Pelo falciparum ocorreram 2 casos entre adultos e 3 casos entre crianças.

A aldeia Suruí foi pulverizada com inseticida em junho de 1993.

Os índios não possuem mosquiteiros, pois não conseguem comprá-los.

População atual. Nascimentos e óbitos

A população atual dos Suruí é de 164 índios, 87 do sexo masculino e 77 do sexo feminino.

	Sexo ♂	Sexo ♀	
0 - 10 anos	43	39	
11 - 20 anos	20	20	
21 - 30 anos	9	11	
31 - 40 anos	5	6	
41 - 50 anos	4	4	
51 - 60 anos	4	1	
61 - 70 anos	2	1	
71 a mais	-	1	
Total	87	77	= 164

De julho de 1992 a julho de 1993, nasceram 11 crianças, 6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

De julho de 1992 a julho de 1993, não ocorreram óbitos.

Doentes que merecem atenção

Saupiron, 11 meses, sexo masculino, filho de Aricassã (♂) e Roi (♀), primos, com pés tortos congênitos, cujo nascimento ocasionou grande tristeza entre os pais e avós.

Uaã, 72 anos, sexo feminino, com estertores subcrepitantes pulmão direito, que terminou o tratamento contra tuberculose pela 3ª vez, e possivelmente tenha blastomicose pulmonar também. Ela apresenta lesão suspeita de blastomicose cutânea na perna esquerda, devendo ser tratada com nizoral.

Mihô, 63 anos, sexo masculino, que sempre teve um déficit de peso considerável, que foi picado pela jararaca no dedo maior pé esquerdo, o qual necrosou e foi perdido.

Marahí, 66 anos, sexo masculino, com déficit de peso, que no passado teve tuberculose miliar, tratado há muitos anos em S. Paulo.

Uaã, Taã, Uauai, mulheres menopausadas que estão em tratamento hormonal com decadurabolin 25 mg cada 30 dias. Taã foi picada pela cobra papagaio neste ano, tendo sido removida à Marabá.

Araruivi, 1 ano, sexo masculino, com hemangioma no ombro esquerdo e no couro cabeludo.

Inúmeros casos foram observados com conjuntivite por provável enterovirus.

João Paulo Botelho Lima Filho  
julho 1993